

ANÁLISE DA OFERTA DE CONTEÚDOS E DISCIPLINAS DE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS¹

Jeferson Uilian Silva da Conceição²
Paulo Schmidt³

RESUMO

Este estudo objetiva analisar como o tema História da Contabilidade é ofertado nas Instituições de Ensino Superior brasileiras. A pesquisa de abordagem qualitativa analisou os programas e ementas, disponíveis no site ou disponibilizados por email, no período de outubro a dezembro de 2017, de 27 Instituições de Ensino, recomendadas pela CAPES, bem como os seus respectivos cursos de Graduação. A oferta de disciplinas específicas de História da Contabilidade é bastante escassa, sendo a disciplina apresentada em somente 4 cursos de graduação e em 2 de Pós-Graduação, onde somente as graduações da PUCSP e da UFU apresentam a disciplina como obrigatória. Em relação à oferta de conteúdos em disciplinas com outras denominações, verificou-se a massiva oferta nas disciplinas de Teoria da Contabilidade. Apesar de terem sido observados alguns desalinhamentos na oferta de conteúdo entre graduação e pós-graduação, a avaliação geral indica um grau de alinhamento satisfatório entre os dois níveis, de acordo com as métricas de avaliação da CAPES. Foram listadas 10 temáticas de estudos em História da Contabilidade e a pesquisa identificou a abordagem de assuntos relacionados a 9 destas temáticas.

Palavras-Chave: História da Contabilidade. Ensino de Contabilidade. Análise curricular. Pós-Graduação. Graduação.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2017, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduando do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (jeferson.usc@gmail.com).

³ Orientador: Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. 2(paulo.schmidt@ufrgs.br).

HISTORY OF ACCOUNTING: AN ANALYSIS OF THE OFFER IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS¹

This study aims to analyze as a topic the History of Accounting and the offer of Brazilian institutes of Higher Education. In the case of a qualitative approach, we analyze the programs and activities, available without a website or available by email, with no study period until the end of 2017, of 27 Education Institutions, recommended by CAPES, as well as the respective Undergraduate courses. To offer specific disciplines of the History of Accounting is rather scarce, being disciplined presented at the beginning of 4 undergraduate courses and in 2 of the Graduation, where the graduations of PUCSP and give UFU to the discipline as compulsory. In relation to the offer of contents in disciplines other than denominations, it was verified the massive offers disciplines of Accounting Theory. Although some of the content offerings between undergraduate and postgraduate courses have been observed, a general assessment indicates a satisfactory level of satisfaction between the two levels, according to the CAPES evaluation metrics. Ten thematic studies were listed in the History of Accounting and identified research to address issues related to 9 thematic issues.

Keywords: Accounting History. Accounting Education. Curricular Analysis. Postgraduate Studies. University Graduate.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da história sempre fez parte da sociedade humana, tanto que Schmidt e Santos (2017, não paginado) afirmam que “[...] para pesquisadores da área da História, o mundo não faria sentido sem que se abordasse a questão da história”. Guimarães (1925, p. 9) é veemente ao afirmar que “Não se faz literatura, sem história. A ciência carece da história como a política. Ilumina-se a religião, sob os ensinamentos da história. A palavra da história é solicitada pela arte. Tudo precisa da história [...]”.

A perspectiva história, segundo Heinsfeld (2013), tem a capacidade de explicar o presente, servir como veículo de cultura, além de ser um exemplo de lição para a humanidade. Alinhado a esta forma de enxergar a perspectiva histórica, Goodwin (2005, p. 20), afirma que “[...] a mais importante razão que possamos ter para estudar história é que o presente não pode ser compreendido sem algum conhecimento do passado; de como o presente se tornou o que é”.

Segundo Barbedo (2014, p. 12), “[...] durante as últimas décadas, diferentes motivações foram identificadas para o estudo da história da contabilidade”. Ao analisar a evolução do ensino de Contabilidade no Brasil Peleias *et al.* (2007) afirma que a pesquisa histórica contribui para a formação de pessoas e profissionais com uma noção mais clara de seus direitos e deveres, porém, a legislação brasileira que rege as diretrizes do Curso Superior de Ciências Contábeis não prevê a obrigatoriedade do ensino de História da Contabilidade nas Instituições de Ensino Superior (IES).

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão do Ministério da Educação (MEC), através da Câmara de Educação Superior (CES), é responsável pela edição dos textos das legislações que regem os cursos de ensino superior, fixando normas e diretrizes a serem observadas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras.

As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Ciências Contábeis foram definidas pela resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Dentre os requisitos listados nessa resolução, constam elementos como o perfil profissional do egresso, suas competências e habilidades, componentes curriculares, atividades complementares, modos de integração entre teoria e prática, carga horária do curso e a obrigatoriedade de oferecimento de estudos interdisciplinares em áreas como a Administração, o Direito e a Economia. (BRASIL, 2004a).

Por outro lado, os cursos de pós-graduação no Brasil são regidos pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação instituída pela Lei nº 8.405 de 9 de janeiro de 1992, vinculada ao MEC, que atua apoiando a consolidação e expansão da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado)(BRASIL, 1992), tendo como principais atividades a avaliação da pós graduação, o acesso e a divulgação da produção científica, a gestão dos investimentos na formação de recursos de alto nível no Brasil e no exterior, a promoção da cooperação científica internacional, porém, não legislando sobre conteúdos obrigatórios para os cursos de pós-graduação oferecidos no Brasil. A CAPES tem contribuído para o desenvolvimento científico brasileiro ao apoiar a pós-graduação. Para Cury (2004, p.781), “[...] a pós-graduação tem sido esteio indispensável à formação de recursos humanos de alta qualificação e à produção de conhecimentos necessários para o desenvolvimento científico e tecnológico do país”.

Uma das métricas utilizadas no processo avaliativo da pós-graduação na área das Ciências Sociais Aplicadas, do grupo de avaliação de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, conforme determinado no item 2.4 do Relatório de Avaliação 2013-2016 (CAPES, 2017, p.28) a “contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou pesquisa na graduação, com atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na pós-graduação, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação”. Em favor desta relação de integração entre pós-graduação e graduação, Cury (2004) referencia os bons resultados dos projetos de iniciação científica, que introduzem o aluno de graduação no campo de pesquisa, orientados pelos docentes de pós-graduação.

Tanto nos cursos de graduação, por determinação das Diretrizes Curriculares, como nos cursos de pós-graduação, considerando que as normas da CAPES não preveem conteúdos obrigatórios para os cursos oferecidos no país, o estudo da história a Contabilidade não possui respaldo obrigatório para seu oferecimento, tal situação explica o baixo grau de pesquisa em História da Contabilidade observado no Brasil.

Em outros países, a história da Contabilidade tem fundamentado muitos pesquisadores, tais como, Antonelli (2017), Baskerville (2017), Esteve (2017), Rodrigues (2017), Rodríguez e Cerviño (2017), Suárez, Cruz e Peres (2017), Baker (2016), Dean, Clarke e Capalbo (2016), García (2016), Hielb, Quinn e Martinez Franco (2016), Matthews (2016), Zeff (2016), Antonelli e Sargiacomo (2015), Hielb, Quinn e Martinez Franco (2015), Vollmers (2015).

Dentro desse contexto do estudo da história, pesquisadores têm dedicado atenção ao estudo de como a história da Contabilidade tem sido oferecida pelas IES, tanto nos cursos de graduação, como de pós-graduação, como é o caso de Duff e Marriott (2017), Fitchett e Heafner (2017), Antonelli (2017), Zeff (2016), Ferri, Lusiani e Pareschi (2016), Evans e Kamla (2016), Deegan (2016), Fowler e Keeper (2016), Barbedo (2014), Barbosa, Araújo e Morais (2008), Faria (2006).

Assim, diante desse cenário, esse estudo busca responder a seguinte questão: como o tema de História da Contabilidade é ofertado nos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* de Ciências Contábeis no Brasil?

Portanto, esse estudo intenta apresentar como o tema de História da Contabilidade é oferecido nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e graduação de Ciências Contábeis no Brasil.

O artigo está estruturado em 5 seções. A primeira corresponde à introdução, onde são apresentados o tema de estudo e os demais itens preliminares. A segunda seção trata do referencial teórico, onde é apresentada a legislação pertinente ao curso de graduação em Ciências Contábeis, bem como suas áreas relacionadas, seguido das razões para o estudo da história. Nas seções seguintes são expostos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, a análise dos resultados e as considerações finais.

2 ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Esta seção abrange as temáticas que subsidiam a importância desta pesquisa, como Legislação pertinente ao Curso de Ciências Contábeis, contexto do ensino de História, razões para o estudo da História e da História da Contabilidade, bem como, estudos anteriores que tratam de assuntos relacionados ao tema em questão.

2.1 LEGISLAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO BRASIL

Esta subseção compreende as legislações pertinentes ao curso de Ciências Contábeis e suas áreas afins.

2.1.1 CNE/CES 10/2016, a legislação de regulamenta o Curso de Ciências Contábeis no Brasil.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) por meio da Câmara de Educação Superior – órgão interno do Conselho Nacional de Educação -, emitiu em 10 de dezembro de 2004 a Resolução CNE/CES nº 10, que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências” (BRASIL, 2004a).

A resolução CNE/CES nº 10 de 2004 lista uma série de objetivos a serem atingidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no momento da organização de seus currículos que iniciam com a criação de um Projeto Pedagógico, no qual deverão constar, conforme o artigo 2º, elementos tais como:

I – perfil profissional esperado do formando, em termos de competências e habilidades; II – componentes curriculares integrantes; III sistemas de avaliação do estudante e do curso; IV – estágio curricular supervisionado; V – atividades complementares; VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). (BRASIL, 2004a).

Os parágrafos 2º e 3º, respectivamente, tratam da admissão de linhas de formação específicas dentro da Contabilidade e, também, da possibilidade de inclusão de cursos de pós-graduação *lato sensu*, tendo como balizador as necessidades observadas no âmbito social e profissional.

O artigo 3º da resolução elenca os elementos fundamentais cujo profissional deverá ser capacitado, como:

I - compreender questões técnicas, sociais, econômicas e financeiras de âmbito nacional e internacional; II – apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações financeiras, patrimoniais e governamentais com plena utilização inovações tecnológicas; III – revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (BRASIL, 2004a).

O artigo 4º traz uma listagem de itens que os Cursos de graduação em Ciências Contábeis devem oferecer à formação dos graduandos, afim de que a atuação dos mesmos, no âmbito profissional, seja condizente ao nível de formação e evidencie a capacidade de utilizar, adequadamente, a linguagem e as ferramentas disponíveis ao profissional da Contabilidade, bem como a legislação pertinente, demonstrar capacidade de liderança de equipes, conhecer os diversos seguimentos modelos organizações, entre outras características atribuíveis a um gestor.

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, conforme os artigos seguintes da resolução, também deverão proporcionar aos alunos, conhecimentos em outras áreas relacionadas à Contabilidade, como Administração, Economia e Direito. Outros regramentos também constam na resolução CNE/CES nº 4 de 2010, tais como atividades complementares, no intuito de promover a interdisciplinaridade e integração com mercado de trabalho e comunidade, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deixando a decisão de aplicação, ou não, de TCC a cargo das Instituições de Ensino, listando modalidades que podem ser utilizadas e lançando regras para validação da implementação, caso a IES decida por exigir o TCC.

Frente à análise da lista de regras e objetivos, apontados pela resolução do Conselho Nacional de Educação, verifica-se que o legislador, ao listar os componentes do curso de Ciências Contábeis, não faz menção a necessidade ou obrigatoriedade de conteúdos ou disciplina específica de História.

2.1.2 Legislação nas áreas relacionadas – Administração, Direito e Economia.

A resolução CNE/CES nº 4 de 13 de julho de 2005, que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências” (BRASIL, 2005), faz um resumo das habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo aluno de Administração, entre outros itens e traz em seu artigo 5º que:

Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras [...]. (BRASIL, 2005).

Verifica-se que o texto da legislação faz menção a adoção da abordagem histórica dos conhecimentos em Administração, para Pieranti (2008, p. 2):

[...] temas estudados no campo da Administração encontram, não raro, explicação em eventos ocorridos no passado e em estruturas consolidadas ao longo do tempo. Por mais que o estudo não se limite a essas origens, a História passa a ser, nesses casos, campo de cujo conhecimento o pesquisador não pode abdicar.

Os cursos de graduação em Direito são regidos pela resolução CNE/CES nº 9, de setembro de 2004 que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências” (BRASIL, 2004b), estabelece em seu art. 5º, Inciso I que:

Eixo de Formação Fundamental tem por objetivo integrar o estudante no campo, estabelecendo as relações do Direito com outras áreas do saber, abrangendo dentre outros, estudos que envolvam conteúdos essenciais sobre Antropologia, Ciência Política, Economia, Ética, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia.

Mais uma vez o elemento História aparece citado na legislação que rege o curso de graduação, Silva (1988, p.1) afirma que “para conhecer a situação atual de um sistema jurídico, ainda que em suas grandes linhas, é necessário ter uma ideia de seu desenvolvimento histórico, das influências que lhe marcaram as soluções no curso dos tempos”.

Em Economia, a lógica se repete, sendo ainda mais presente a visão histórica da própria ciência. A resolução CNE/CES nº 7, de 29 de março de 2006, que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências” (BRASIL, 2006) referência em vários momentos a exigência de conhecimentos históricos como elemento fundamental à formação do Bacharel em Ciências Econômicas. Em seu art. 5º, a resolução CNE/CES nº 7/2006, faz menção aos itens que os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem contemplar em seus projetos pedagógicos e organização curricular, dentre eles, o inciso III do referido artigo, cita a Formação Histórica como “[...] base cultural indispensável à formação de posicionamento reflexivo, crítico e comparativo [...]” (BRASIL, 2006, p.3) para o graduando. Neste mesmo art. 5º, em parágrafo único, são listados os conteúdos de Formação Geral, Formação Teórico-Qualitativa e Formação Histórica, onde, para os quais a legislação assegura o percentual mínimo de 50% da carga horária total do curso, dentro desse percentual, os conteúdos em Formação Histórica devem compor pelo menos 10%.

Analisando-se a legislação que rege cada curso de Graduação é possível observar as grades curriculares dos cursos relacionados às Ciências Contábeis, torna-se perceptível essa diferença de importância atribuída aos conteúdos em História. É possível verificar, também, que não só o graduando deixa de estudar a história da própria Ciência Contábil, como, inclusive, recebe cargas de conteúdos em História de

outras áreas do conhecimento, principalmente de Administração, onde as disciplinas de Introdução à Administração ou Teoria Geral da administração, geralmente presentes nos primeiros semestres dos cursos de Ciências Contábeis, carregam algum volume de elementos históricos da Administração.

2.2 ESTUDO DE HISTÓRIA

Esta subseção apresenta as justificativas, encontradas na bibliografia, que fundamentam a importância do estudo da História.

2.2.1 Porquê estudar História

O estudo de história é bastante discutido e controverso entre os diversos autores em todas as áreas do conhecimento. Como justificativa para o estudo da história observa-se a frequente afirmativa de que a história é capaz de auxiliar na previsão de eventos futuros ou trazer experiências que ajudam a evitar erros observando o passado. Embora essa justificativa seja bastante presente nos livros de história, para Goodwin (2005, p.19-20):

Há uma dose de verdade nessas velhas e batidas afirmações, mas ambas são um pouco simplistas. Em relação ao argumento dos “erros”, boa parte da história parece demonstrar que em vez de aprender com o passado, os seres humanos deliberadamente o ignoram.

Para Heinsfeld (2013) a razão do estudo da história pode ser explicada sob três óticas que são: Explicação do Presente, quando a história se propõe a trazer argumentos que esclareçam uma situação que observamos no presente, sob a forma de construção de um cenário em função de diversos fatos passados que culminam no cenário atual; Veículo de Cultura, a história serve como observatório de construção de aprendizados, passando de uma geração para a outra as maneiras possíveis de resolver um problema; e Lição para a Humanidade, no momento em que a observação do passado serve como ferramental para evitar que os mesmos erros, outrora cometidos, se repitam.

De toda forma, o estudo da história não pode ser considerado um elemento conclusivo, mas, sim uma ferramenta de reflexão, pois, conforme Einsfeld (2013, p. 30) “[...] não podemos atribuir uma utilidade fundamental representada pelo estudo da história. É necessário refletir sobre algumas questões que procuram definir essa utilidade a ela atribuída”. Consonante a esta afirmação, Goodwin (2005, p. 22) alega

que “Conhecer a história não dará respostas fáceis para os atuais problemas, mas certamente nos imunizará contra a crença de que esses problemas são muitas vezes piores do que eram”, ou seja, não há respostas prontas na história, ou talvez até possa haver, mas ela se fará ferramenta importante na busca de conhecimentos e soluções no presente.

Segundo Barros (2004), até o início do século XIX o historiador conseguia enxergar por uma perspectiva muito mais clara sua função, porém as subdivisões que ganharam corpo do século XX em diante tornaram o estudo da História muito mais complexo.

Uma característica crescente da historiografia moderna é que ela tem passado a ver a si mesma – de maneira cada vez mais explícita e auto referenciada – como um campo fragmentado, compartimentado, partilhado em uma grande gama de subespecialidades e atravessa por muitas e muitas tendências. BARROS (2004, p. 18).

O leque de possibilidades abertas (História da Mulher, História Rural, História Urbana, História Demográfica, História Política, etc.), segundo Barros (2004, p. 18), ocasionou um evento denominado “A hiper-especialização do conhecimento histórico”, como efeito deste fenômeno, o autor alerta para o risco de isolamento do pesquisador que, por sua vez, pode levar a um problema ainda maior, onde o pesquisador perde a capacidade de inter-relacionar as matérias, evidenciando, assim, o afastamento mundo real.

Além das subdivisões citadas por Barros (2004), observam-se, também, no campo historiográfico, duas formas de concepção concorrentes, segundo Pieranti (2008), a História Tradicional que entre outras características buscava narrar os fatos, tendo o historiador como centralizador das observações e sujeitando a narrativa a uma tendência objetiva e imparcial, fora confrontada pela nova visão, denominada, Nova História, onde as perspectivas de interpretação passaram a ser ampliadas.

Burke (1992) faz um comparativo entre a História Tradicional e a Nova História, onde analisou alguns elementos fundamentais que evidenciam a diferença entre as duas abordagens, segundo o autor, a Nova História passou a tratar de toda e qualquer atividade humana, enquanto a História Tradicional se ocupava da história dos grandes homens e instituições; A Nova História procura contar a história sob a perspectiva popular, “de baixo para cima”; A História Tradicional necessita de documentos oficiais para ser construída, enquanto, na Nova História são admitidas outras formas de construção da história.

O movimento de historiadores simpáticos a Nova História ganhou força, segundo Ferreira (1992, p. 265), com “A fundação da revista *Annales*, em 1929 na França e a criação da VI Seção da *École Pratique* [...]” o que, segundo a autora geraram impulso para uma significativa revolução no campo de conhecimento histórico.

O estudo de história se mostra importante, porém, em função das diversas abordagens, campos, recortes, etc, conforme (BARROS, 2004, p. 17) “Nota-se não raramente uma grande confusão entre algumas destas modalidades de história, e uma expressiva dificuldade dos interessados em História em situar um trabalho historiográfico qualquer dentro de um destes campos”, o autor complementa, apontando que os bons trabalhos, na verdade, são aqueles que conseguem estabelecer um ponto de interconexão entre as modalidades.

2.3 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Esta subseção apresenta as justificativas que fundamentam a importância da pesquisa em História da Contabilidade, bem como, um levantamento de áreas de estudo em HC, sugeridas por alguns autores.

2.3.1 Porquê estudar História da Contabilidade

Para Peleias et al (2007, p. 2) “A evolução da Contabilidade está associada ao progresso da humanidade”. Esta afirmativa é corroborada por diversos autores da área. Para Schmidt (2017, não paginado) “o início do trabalho de desvendar a gênese contábil, buscando identificar os primeiros sinais do uso da Contabilidade pelo homem pré-histórico, passa, preliminarmente, pelo entendimento de quando o homem surgiu na terra”. Hernández Esteve (2017, p. 78, tradução nossa) afirma que a Contabilidade “[...] é uma atividade tão antiga quanto a própria Humanidade e se estende a todas as atividades humanas que têm um viés econômico e gerenciam magnitudes mensuráveis que devem ser lembradas e levadas em consideração”.

Ainda que a História da Contabilidade estivesse presente durante toda a evolução da humanidade, sob a ótica científica, segundo Barbedo (2014), a década de noventa foi responsável por importantes evoluções nas pesquisas em História da Contabilidade, tendo em vista o expressivo número de temas históricos, incrementos de publicações, congressos e a criação de associações na área.

Hernández Esteve (2013, p.42) afirma:

Como já vislumbramos, conforme mencionei em um artigo publicado na Revista de Contabilidade e Comércio em 1997, o interesse pela história da contabilidade iniciou um notável processo de auge no mundo por cerca de dez ou quinze anos. (Tradução nossa)

Schmidt e Santos (2017) complementa observando que em alguns países da Europa e no Norte da América existem revistas dedicadas a estudos históricos em Contabilidade. Ainda segundo Schmidt e Santos (2017), no Brasil, bem como em outros países da América Latina, a realidade é diferente, a história da contabilidade não vem recebendo o tratamento adequado em termos de pesquisa, muito em função do baixo número de pessoas que se dedicam aos estudos, tornando o volume de análises pequeno e pouco profundo.

Apesar dos recentes avanços na pesquisa científica, a História da Contabilidade como disciplina acadêmica ganhou corpo há muitos anos, segundo Faria (2006) desde o princípio do século XX, nos Estados Unidos, com a intenção de consolidar a História da Contabilidade e reivindicar a autoridade da prática contábil, os manuais de Contabilidade incluíam conteúdos de introdução histórica em Contabilidade. Barbedo (2014) é ainda mais específico, ao citar que existem evidências que no ano de 1931 a disciplina de História da Contabilidade fora introduzida de maneira autônoma em um curso de Contabilidade nos Estados Unidos.

Segundo Peleias et al (2007), outro elemento que fortaleceu a importância da pesquisa histórica em Contabilidade foi o surgimento das associações de historiadores pelo mundo, principalmente nos Estados Unidos (The Academy of Accounting Historians), Itália (Società Italiana de Storia de la Ragioneria), Portugal (Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade), Espanha (AECA – Comisión de Historia de la Contabilidad) e Austrália e Nova Zelândia (AFAANZ – Accounting History Special Group).

Outros fatores que fundamentam a importância do Estudo da História da Contabilidade se conectam com a visão geral da necessidade do estudo de História da Contabilidade como um todo, Barbedo (2014), afirma que o interesse na compreensão histórica da Contabilidade, é relevante em função fato de que as ações e pensamentos presentes são, na maioria das circunstâncias, resultado do passado de cada indivíduo ou organização.

Faria (2006, p. 191) menciona o relatório da American Accounting Association (AAA):

A história da contabilidade é digna de estudo porque coloca a contabilidade atualmente em perspectiva, e poderá possibilitar a utilização de dados do passado como solução para problemas do presente. É digna de ensino como parte da formação cultural dos futuros contabilistas especialmente para enfatizar que “práticas atualmente aceitas” da contabilidade não foram “imutáveis durante as décadas e séculos de transformações ambientais”.

Por fim, como forma de atribuir importância ao estudo de História da Contabilidade, Barbedo (2014, p. 9) afirma que “a realização de uma pesquisa que incida sobre o conhecimento do passado é primordial, porque a história para além de incidir sobretudo sobre o passado, é também necessária e contemporânea”. Em relação à perspectiva dos pesquisadores brasileiros, Schmidt (2017, não paginado) sustenta que “a pesquisa sobre história representa um dos temas primordiais nos estudos contemporâneos das Ciências Sociais, embora, no Brasil, sejam poucos os estudos históricos que pesquisam a Contabilidade”.

2.3.2 O que estudar em História da Contabilidade

A pesquisa histórica em contabilidade, separada em diversas áreas temáticas, é um importante elemento para todos aqueles que se interessam por História da Contabilidade (FARIA, 2004). Barros (2011) aponta essa fragmentação do estudo da história, como sendo fruto da realidade atual da historiografia como um todo.

Previts, Parker e Coffman (1990) propuseram uma série de áreas de estudo em História da Contabilidade que incluam bases de dados, biografia, desenvolvimento do pensamento contábil, história geral, história crítica, história institucional e historiografia. Carnegie e Potter(2000) complementaram essa relação de conteúdo, posteriormente, sugerindo o estudo de temáticas como contabilidade do setor público e o estudo dos registros contábeis de empresas. Carmona (2007) sugere a inclusão de categorias como Contabilidade dos povos indígenas e contabilidade e estado.

O quadro 2 apresenta as temáticas sugeridas pelos autores através de breve descrição dos assuntos elencados nos dois parágrafos anteriores.

Quadro 1 - Temáticas sugeridas para o estudo em HC

Temática	Resumo
BIOGRAFIA	A análise da figura humana, que contribuiu para o desenvolvimento da Contabilidade, sob este aspecto, devem ser analisados documentos originais, como publicações, discursos ou outros materiais arquivados, como também, a análise de fatores que tenham influência na construção do pensamento da personalidade biografada, como, por exemplo, família, formação escolar, profissão, (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990)
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CONTÁBIL	Este campo deverá identificar, articular e explicar de que maneira os indivíduos, instituições e ideias contribuíram para desenvolver e disseminar os conhecimentos objetivando melhor compreensão dos processos de ensino, investigação e prática. Esta temática possui a capacidade de inter-relacionamento de diversos fatores que explicam e justificam a evolução da Contabilidade. (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990)
HISTÓRIA GERAL	A área de História Geral caracteriza a sua diferenciação por abranger períodos mais extensos de tempo, travando seus estudos sob a prática contábil em determinada região ou país ou, até mesmo analisando o desenvolvimento de setor específico da contabilidade. (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990)
HISTÓRIA CRÍTICA	Encara a Contabilidade como atividade que reflete e influencia política e socialmente os seus ambientes em aspectos econômicos, institucionais, políticos e sociais, reconhecendo, na Contabilidade, a capacidade de moldar um ambiente, no lugar de somente refleti-lo. (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990)
HISTÓRIA INSTITUCIONAL	A temática institucional faz uma espécie de biografia da Contabilidade como instituição, para isto, leis, costumes, profissão, entidades, são analisadas por meio da utilização de registros, memorandos, jornais, relatórios, etc. Sob esta ótica, cabe destaque a observação dos contextos político e social da instituição. Este tipo de investigação poderá contribuir para a compreensão e desenvolvimento das tradições das organizações e da profissão. (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990)
HISTORIOGRAFIA	Sendo Historiografia "o estudo da escrita da história" e em função do recente desenvolvimento desta área em Contabilidade, os autores destacam que se trata de uma temática ainda bastante limitada. (PREVITS; PARKER; COFFMAN 1990)
CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO	A pesquisa em contabilidade no setor público poderá ser favorecida pelo fato desta área tender a preservar uma maior quantidade de arquivos. Assim, o pesquisador pode ter acesso a um acervo extenso de documentos oficiais, relatórios e etc. (CARNEGIE E NAPIER, 2012).
ESTUDO DOS REGISTROS CONTÁBEIS DE EMPRESAS	Os arquivos de registros contábeis de empresas são importantes fontes históricas das práticas contábeis utilizadas. (CARNEGIE E NAPIER, 2012).
CONTABILIDADE DOS POVOS INDÍGENAS	O estudo das práticas organizacionais e contábeis de povos colonizados e derrotados poderá trazer novas perspectivas de estudos históricos em contabilidade. Apesar das dificuldades em relação a registros escritos e documentos que embasem a pesquisa, sob a ótica da "Nova História da Contabilidade" existem meios não convencionais, como história oral, por exemplo, que podem ajudar a desenvolver esse tipo de pesquisa. (CARMONA 2007).
CONTABILIDADE E ESTADO	A forma como o estado se utilizou da Contabilidade ao longo da história para controlar a economia as ferramentas de controle utilizadas pelo estado no comércio de escravos, por exemplo. (CARMONA 2007)

Fonte: Elaborado a partir de diversos autores (2017)

Nos últimos anos, foram publicadas algumas pesquisas alinhadas às temáticas listadas no Quadro 1, Suárez, Cruz e Pérez (2017) analisaram a forma como a contabilidade era utilizada para regular o desempenho dos administradores do estado nas Ilhas Canárias, entre os séculos XVI e XVIII, alinhando-se a temática de Contabilidade do Setor Público.

Rodrigues (2015) analisou a contabilidade e a tributação relacionada ao comércio de escravos no Brasil, entre os séculos XVII e XIX, este assunto vai ao encontro da temática sugerida por Carmona (2007) quando da sugestão de temática Contabilidade e Estado.

Arnold (2017) analisou os arquivos conservados de grandes Companhias britânicas do período da Segunda Guerra Mundial e que contribuíram para o desenvolvimento econômico para a indústria local, sendo este assunto, vinculado à temática citada por Carnegie e Napier (2012) que aborda o Estudo dos Registros Contábeis das Empresas.

Schmidt (2017) analisou a contabilidade do homem pré-histórico e os primeiros mecanismos de controle contábil encontrados, denominados “*tokens*”, este assunto tem relação com a temática História Geral (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990), pois a pesquisa aborda um assunto de Arqueologia da Contabilidade.

Embora as temáticas listadas no Quadro 1 sejam abrangentes e cubram uma parcela significativa dos temas em História da Contabilidade, o quadro não apresenta de forma exaustiva os temas possíveis, mas resume os principais tópicos tratados pelos pesquisadores da área.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Raupp e Beuren (2008) as tipologias de pesquisa aplicáveis à Contabilidade são classificadas em função da abordagem, dos objetivos e dos procedimentos. Com base nestes conceitos, a presente pesquisa quanto à abordagem classifica-se como qualitativa, Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), afirmam que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. A classificação como qualitativa se justifica, pois a análise dos documentos foi realizada através da verificação dos conteúdos das ementas, analisando qualitativamente seus elementos.

Quanto aos objetivos classifica-se como Descritiva, para Raupp e Beuren (2008) a pesquisa descritiva preocupa-se em identificar, relatar e comparar os fatos. O método de análise, da presente pesquisa visa a descrição, a classificação, a comparação e o relato dos fatos observados.

Quanto aos procedimentos a pesquisa classifica-se como Documental.

A investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados, tais como: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais, folclore etc. (SILVA, 2010, p.55).

A presente pesquisa utiliza-se de documentos oficiais das IES, bem como, de documentos de órgãos da administração pública e do legislativo, por isto da classificação.

O estudo analisa a oferta de disciplinas e conteúdos em História da Contabilidade, por meio das ementas, planos de ensino e outros documentos disponibilizados pelas IES. Foram relacionados os PPGs em Ciências Contábeis e Controladoria, recomendados pela CAPES. O levantamento da população foi efetuado através de filtro aplicado na relação de IES listadas na Plataforma Sucupira, em 07/12/2017, na área de avaliação de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Na ocasião, foram selecionadas as IES cuja denominação do programa de pós-graduação (PPG) apresentasse os seguintes termos: Contabilidade; Ciências Contábeis; Contabilidade e Administração; Administração e Contabilidade; Contabilidade e Controladoria; Administração e Controladoria; Controladoria; e, Controladoria e Finanças, onde foram identificadas 31 instituições. Posteriormente, verificou-se, no site de cada uma destas IES, a oferta de curso de graduação em Ciências Contábeis. Após a aplicação deste filtro, restaram 27 PPGs, conforme quadro 2, e seus respectivos cursos de graduação. Foram excluídos das análises os PPGs da FUCAPE Pesquisa Ensino e Participações Limitada - RJ, FUCAPE Pesquisa Ensino e Participações Limitada – MA e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por não apresentarem curso de graduação em Ciências Contábeis, A Faculdade FIPECAFI ficou fora da análise, pois não foi possível obter as informações necessárias.

Quadro 2 – Instituições de Ensino Superior (IES) analisadas

IES	SIGLA	UF
CENTRO UNIVERSITÁRIO FECAP	UNIFECAP	SP
FUCAPE PESQUISA ENSINO E PARTICIPAÇÕES LIMITADA	FUCAPE	ES
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	UFMS	MS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PUCSP	SP
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	UNOCHAPECÓ	SC
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	DF
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	SP
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO	USPRP	SP
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UERJ	RJ
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	UNISINOS	RS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	UEM	PR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	UNIOESTE	PR
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	BA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB	PB
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	GO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	MG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	PE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	SC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	MG
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	ES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	PR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	RJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	RS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	RN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	RS
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	UPM	SP
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	FURB	SC

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017)

A escolha das IES que ofereçam cursos de pós-graduação *stricto sensu* e, ao mesmo tempo, graduação em Ciências Contábeis, fundamenta-se em uma das bases avaliativas adotadas pela CAPES, que busca medir as contribuições dos docentes permanentes dos PPGs em atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, conforme determina o item 2.4 do Relatório de Avaliação 2013-2016 da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (ano, p. 28-29). Esse item avaliativo busca medir a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação, tais como orientação de Iniciação Científica, monografia, tutoria e/ou estágios formais, sendo que serão consideradas as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes no PPG (CAPES, 2016).

A escolha das IES que oferecem as duas modalidades de ensino, graduação e pós-graduação *stricto sensu* corrobora com as afirmações de Filgueiras et al. (2012), que sugere que os cursos de graduação poderão ter mais qualidade com a interação com os pós-graduações, pois, quando buscam a adequação do perfil do docente dos PPGs às necessidades da graduação, quando a pesquisa desempenha um papel integrativo, quando existe uma maior articulação entre os currículos dos dois níveis de ensino, quando existe uma maior interlocução entre os colegiados desses dois níveis, quando a IES busca ampliar as ofertas de bolsas de iniciação científica, quando o investimento na infraestrutura física e tecnológica é compartilhada pelos dois níveis, espera-se que, tanto o graduação, como o pós-graduação cresçam juntos. Por isso, espera-se que as IES que oportunizem o ensino de História da Contabilidade nos PPGs, tenham a mesma preocupação com o ensino de graduação em Ciências Contábeis e também oportunizem esse tema, fundamental para o crescimento do ensino da Contabilidade, enquanto uma Ciência Social Aplicada.

A coleta de dados foi efetuada, predominantemente, por meio dos sítios das IES, onde foram coletados planos e programas de ensino, ementas e outros documentos, como, Projeto Político-Pedagógico (PPP) e matrizes curriculares, que auxiliassem as verificações necessárias. Porém, nem todas as informações demandadas foram encontradas através dos sítios, nestes casos, utilizou-se o contato via *e-mail* ou telefônico com os coordenadores dos cursos cujo sítio oferecia restrição de informações.

Os documentos obtidos foram avaliados por meio do método de análise de conteúdo, que, é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2002, p.42)

Analisou-se a documentação obtida com a finalidade principal de identificar-se a oferta de disciplinas específicas em História da Contabilidade, bem como, a oferta de conteúdos de História da Contabilidade pulverizados em outras disciplinas.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, os dados coletados serão analisados conforme procedimentos listados na seção anterior. Verificou-se a oferta de disciplinas específicas na Graduação

e na Pós-Graduação, bem como as temáticas abordadas nestas disciplinas. A seguir analisou-se a oferta de conteúdos em outras disciplinas não específicas em ambos os níveis (Graduação e Pós), e, por fim, listou-se as instituições nas quais não há oferta de História da Contabilidade.

4.1 OFERTA DE DISCIPLINA ESPECÍFICA EM HISTÓRIA DA CONTABILIDADE (HC)

O quadro 3 apresenta as instituições que ofertam disciplina específica de História da Contabilidade em seus cursos de graduação.

Quadro 3 – Oferta de Disciplina específica de HC na Graduação

IES	Nome da Disciplina
PUCSP	História do Pensamento Contábil
USP	História da Contabilidade
UFU	História do Pensamento Contábil
UFRGS	História da Contabilidade

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

A oferta de disciplinas específicas de História da Contabilidade nos cursos de Graduação das IES é bastante baixa, das 27 instituições analisadas, somente 4 delas possuem disciplina específica, totalizando o percentual de 14,81%. A nomenclatura utilizada para denominar a disciplina específica consta como “História da Contabilidade” na USP e na UFRGS e como “História do Pensamento Contábil” na PUCSP e na UFU.

No quadro 4 são apresentadas as instituições que ofertam disciplina específica de História da Contabilidade em seus PPGs, tanto mestrado, quanto doutorado.

Quadro 4 – Oferta de Disciplina específica de HC no PPG

IES	Nome da Disciplina
USP	História da Contabilidade
UFRGS	História da Contabilidade

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

Nos PPGs a oferta da disciplina de História da Contabilidade é ainda mais baixa, dos 27 PPGs, somente 2 (USP e UFRGS) oferecem disciplinas específicas,

totalizando 7,41% das IES analisadas. Verificou-se que PUCSP e UFU apresentam disciplinas de HC na graduação e não apresentam no PPG, o que poderá evidenciar o desalinhamento dos conteúdos de pós e graduação em HC, pois as instituições que apresentam melhor nível de integração entre Graduação e Pós-Graduação, indicam um grau mais avançado de desenvolvimento (CAPES, 2016).

Os resultados evidenciados pelos Quadros 3 e 4 vão ao encontro da afirmação de Schmidt (2017) ao apontar a escassez de pesquisas em História da Contabilidade no Brasil, uma vez que, ao oferecer uma disciplina específica de HC, pode-se inferir que os conteúdos abordados são mais profundos, em relação aos casos onde os temas de HC são tratados dentro de outras disciplinas.

4.2 EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE HC.

A seguir serão apresentados os tópicos listados nas ementas e programas dos cursos de graduação e pós-graduação das IES onde há oferta de disciplina específica de HC, seguido de análise comparativa dos conteúdos oferecidos com as temáticas de estudo em HC listadas no Quadro 1.

O Quadro 5 apresenta as ementas e programas das disciplinas específicas de HC dos cursos de Graduação.

Quadro 5 – Descrição das ementas específicas em HC – Graduação

(continua)			
IES	Nome da Disciplina	Semestre	Ementa
PUC/SP	História do Pensamento Contábil – (HPC)	1º	A importância do ensino da HPC; Arqueologia contábil; O pensamento contábil na Pré-História; As manifestações do pensamento contábil na Antiguidade; A contribuição da linguagem escrita e numérica; O sistema de partidas dobradas; A contribuição dos números arábicos; O domínio do império Árabe-muçulmano e a Revolução Comercial na Europa; O início da literatura contábil; O início do pensamento científico contábil; As escolas e doutrinas do pensamento contábil; A ascensão econômica europeia e os descobrimentos; A expansão comercial marítima britânica e o surgimento da auditoria; Luca Pacioli e a Renascença; A Revolução Industrial e a regulamentação da profissão contábil; A ascensão da economia norte-americana; A escola contábil norte-americana; A crise de 1929 e o mundo contábil; A expansão do Pós-Guerra; Comparação entre as escolas europeias e a norte-americana; A globalização, a tecnologia e o futuro da contabilidade; A contabilidade no Brasil: a legislação, as entidades, as universidades e os principais pensadores.

(Conclusão)			
USP	História da Contabilidade	Eletiva	Introdução à História da Contabilidade - [A] Introdução à História da Contabilidade [B] Sistema de Contabilização por Carga e Descarga [C] As Partidas Dobradas (Pré-Pacioli) [D] Luca Pacioli e a Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità [E] Contabilidade Contemporânea
UFU	História do Pensamento Contábil	1º	História da contabilidade - 1. História da contabilidade; 1.1. Origem da contabilidade; 1.2. Contabilidade no Brasil; 1.3. Principais marcos históricos
UFRGS	História da Contabilidade	Eletiva	Arqueologia da Contabilidade. Consolidação dos Sistemas de Partidas Dobradas. Nova História da Contabilidade versus História da Contabilidade Tradicional. Principais Escolas de Pensamento Contábil. Principais Personagens das Escolas de Pensamento Contábil. Ensino e Educação em História da Contabilidade. História das Práticas Contábeis. Historiografia e Estudo da História.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

As ementas dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, apesar de listarem alguns assuntos em comum, não apresentam um padrão de conteúdos, em relação à exigência da disciplina específica de HC, somente na PUCSP e UFU é tratada como obrigatória, sendo oferecida no primeiro semestre, nas demais instituições a disciplina é eletiva. A maior parte dos assuntos estudados, vão ao encontro das abordagens sugeridas no Quadro 1.

A PUCSP apresenta a ementa mais completa, os assuntos abordados estão vinculados a 8 dos 10 itens listados no Quadro 1, foram identificados conteúdos ligados às temáticas de Biografia, Desenvolvimento do Pensamento Contábil, História Geral, História Crítica, História Institucional, Historiografia, Contabilidade dos Povos Indígenas, Contabilidade e Estado, na ementa da disciplina de HPC.

A ementa da USP elenca assuntos relacionados a Luca Pacioli e sua obra, vinculados à temática Biografia, os demais assuntos se enquadram na temática de História Geral.

Na UFU, a maior parte dos itens da ementa estão vinculados à descrição da temática de História Geral.

A UFRGS apresenta assuntos alinhados à temática de Biografia, Desenvolvimento do Pensamento Contábil, História Geral, Estudo dos Registros Contábeis de Empresas e Historiografia.

O estudo Arqueológico em Contabilidade é citado nas ementas da PUCSP e da UFRGS, porém não consta nas temáticas sugeridas no Quadro 1, o que não significa que a temática seja menos importante. O item Contabilidade no Brasil, listado na ementa da PUCSP e da UFU, possui relação com a sugestão de Carmona (2007), ao passo que, na temática Contabilidade dos povos indígenas, o autor relaciona o estudo da HC de povos que foram colonizados.

O Quadro 6 apresenta as ementas das disciplinas específicas de HC nos PPGs.

Quadro 6 – Descrição das ementas específicas em HC – PPG

IES	Nome da Disciplina	Semestre	Ementa
USP	História da Contabilidade	Eletiva	Esta disciplina contempla a História da Contabilidade e seu desenvolvimento até os dias atuais. História da Contabilidade; Contabilidade Antiga; Contabilidade Grega, Romana, da Mesopotâmia e Egípcia; Bahi Khata; Pré-Pacioli; Educação na Renascença; Benedetto Cotrugli; Luca Pacioli; As origens do método de partidas dobradas; Carga e Descarga (contas); Espanha e México; Portugal e Brasil; As Escolas Italianas: Azienda e Ragioneria; A profissão contábil; Os pesquisadores; Contabilidade e Capitalismo.
UFRGS	História da Contabilidade	Eletiva	A disciplina de História da Contabilidade apresenta os principais temas nacionais e internacionais evolutivos sobre o nascimento, desenvolvimento e consolidação da Contabilidade. Serão discutidos tópicos relacionados com a origem arqueológica da contabilidade; quais foram os primeiros métodos de controle patrimonial criados por civilizações antigas ao redor do mundo; a origem das partidas dobradas Pré e Pós Luca Pacioli; História da Contabilidade no Brasil e em Portugal; principais Escolas de Pensamento Contábil e seus pensadores; o atual processo de transição da História da Contabilidade Tradicional (TAH) para a chamada Nova História da Contabilidade (NAH); Entendimento do processo de desenvolvimento do ensino e educação da História da Contabilidade no Brasil; discussão sobre os principais problemas relacionados com a condução da pesquisa em História da Contabilidade no passado, presente e futuro.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

As ementas dos PPGs não possuem descrições muito parecidas, apesar das temáticas identificadas coincidirem, em sua maioria, percebe-se, também, que as

ementas dos PPGs, em relação às das graduações, apresentam maior riqueza de detalhes dos elementos abordados. Em ambas IES a disciplina é oferecida como eletiva.

Na USP os temas listados na ementa podem ser vinculados às descrições das temáticas de Bibliografia, Desenvolvimento do pensamento Contábil, História Geral, História Crítica, História Institucional, Historiografia, Contabilidade dos Povos Indígenas e Contabilidade e Estado, conforme Quadro 1.

Na UFRGS os assuntos estudados, de acordo com o Quadro 1, estão relacionados às temáticas de Biografia, Desenvolvimento do Pensamento Contábil, História Geral, Historiografia e Estudos dos Registos Contábeis de Empresas.

4.4 OUTRAS DISCIPLINAS EU OFERTAM CONTEÚDOS EM HISTÓRIA DA CONTABILIDADE (HC)

O quadro 7 relaciona as IES que oferecem, na graduação, conteúdos em HC distribuídos dentro de outras disciplinas, que não a disciplina específica de HC, bem como o semestre da oferta e o nome atribuído à disciplina.

Quadro 7 – Outras disciplinas que ofertam conteúdos em HC na Graduação

(Continua)

IES	Nome da Disciplina	Semestre	Ementa
FUCAPE	Teoria da Contabilidade	1º	Evolução histórica da contabilidade
UFMS	Teoria da Contabilidade	2º	Evolução histórica da contabilidade - 1. Evolução Histórica da Contabilidade e da Pesquisa em Contabilidade; 1.1. Evolução do papel da contabilidade na sociedade 1.2. Evolução do Profissional Contábil 1.3. Abordagens de Pesquisa (Normativismo e Positivismo)
UNOCHAPECÓ	Teoria da Contabilidade	3º	Evolução histórica da contabilidade
UNB	Teoria Contábil	5º	Antecedentes históricos da contabilidade - 16. História da contabilidade
USP	Contabilidade Introdutória	1º	Evolução histórica da Contabilidade
UNISINOS	Teoria da Contabilidade	Não informado	Evolução histórica da contabilidade; Escolas de Contabilidade: Escola Italiana de Contabilidade Escola Norte-Americana; Escola Alemã; Escolas de Contabilidade: A Contabilidade no Brasil A Contabilidade no Rio Grande

			do Sul.
UEM	Contabilidade Geral I	1º	Evolução do conhecimento contábil
	Teoria da Contabilidade	4º	A teoria abordando a evolução do pensamento contábil e suas contribuições ao atual contexto teórico da Contabilidade
UFBA	Teoria da Contabilidade	5º	A evolução histórica da contabilidade
UFPB	Teoria da Contabilidade	7º	Evolução Histórica da Contabilidade. O período pré-científico e científico da Contabilidade.
UFG	Introdução à Teoria da Contabilidade	1º	Evolução histórica da contabilidade. Evolução das escolas e teorias da contabilidade.
UFMG	Teoria normativa da Contabilidade	5º	Evolução histórica da contabilidade.
UFPE	Contabilidade Introdutória	1º	História da Contabilidade
UFSC	Contabilidade I	1º	História da Contabilidade. O desenvolvimento do pensamento contábil e a Contabilidade no Brasil.
	Contabilidade II	2º	Tópicos sobre a história da contabilidade.
	Teoria da Contabilidade	7º	O desenvolvimento do pensamento contábil. A contabilidade norte-americana e sua influência. A evolução contábil no Brasil - A origem e o desenvolvimento do pensamento contábil e a contabilidade norte-americana e sua influência. A evolução contábil no Brasil
UFES	Introdução à Filosofia Contábil	Eletiva	Evolução da contabilidade - Origem e evolução histórica da Contabilidade; correntes do pensamento contábil.
UFPR	Teoria da Contabilidade	5º	Evolução Histórica da Contabilidade
FURG	Teoria da Contabilidade	3º	Origem e Evolução da Contabilidade - História da Contabilidade: do surgimento aos dias atuais; Escolas Contábeis: Europeia versus Americana.
UFRN	Contabilidade Básica I	1º	Noções da evolução histórica da contabilidade

	Teoria da Contabilidade	4º	História e evolução da contabilidade - 1. História e evolução da contabilidade: origem da contabilidade, a escola europeia x escola americana, ambiente sócio e econômico da contabilidade, a revolução industrial, o (conclusão) surgimento da profissão de contador a nível internacional e no Brasil (regulamentação; a crise de 1929; a expansão do pós-guerra; a era moderna e o surgimento do FASB, IASB, IFAC, CFC, CRCs, CVM, IBRACON), perspectiva da contabilidade e da profissão contábil no Brasil;
UFRGS	Teoria da Contabilidade	6º	História do pensamento contábil: principais escolas de pensamento, classificação da contabilidade dentre os ramos do conhecimento humano;
FURB	Teoria da Contabilidade	5º	Evolução histórica e tendências da profissão contábil e da contabilidade - Conhecer e compreender a evolução histórica da teoria da contabilidade

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

Quando o conteúdo de HC, nos cursos de graduação, é ministrado em disciplinas não específicas, não há padronização dos conteúdos concorrentes dentro da disciplina, ou seja, os conteúdos de HC são ministrados junto a outros conteúdos, de acordo com os critérios de cada IES.

Verifica-se que a tendência é que a oferta de conteúdos em HC ocorra na disciplina de Teoria da Contabilidade, do total de 23 disciplinas identificadas, 13 delas apresentam esta nomenclatura, totalizando 56,52%. As demais disciplinas, listadas no Quadro 7, apresentam, em números absolutos, entre uma e duas ocorrências somente.

As 23 disciplinas que oferecem conteúdos em HC estão arranjadas, predominantemente, nos semestres iniciais, destas, 7 (30,43%) são apresentadas no 1º semestre, o 5º semestre concentra 5 disciplinas (21,74%), os demais semestres concentram entre uma e duas disciplinas. Apesar da maior frequência até o 4º período, o arranjo denota que as disciplinas que oferecem conteúdos em HC estão pulverizadas, sendo oferecidas no início ou fim do curso, dependendo da IES.

Outro fato é a ocorrência de disciplina de Teoria da Contabilidade em todos os semestres observados. A disciplina de Introdução à Filosofia Contábil que consta como período indefinido é uma disciplina eletiva, podendo ser cursada a qualquer momento do curso. Na UNISINOS, não identificamos o semestre da disciplina de Teoria da Contabilidade.

O quadro 8 relaciona as IES que oferecem, no PPG, conteúdos em HC distribuídos dentro de outras disciplinas, não específica, apresentando a ementa como evidencia da abordagem de assuntos em HC, bem como o semestre em que a disciplina é ofertada e a nomenclatura atribuída à mesma.

Quadro 8 – Outras disciplinas que ofertam conteúdos em HC no PPG

(continua)

IES	Nome da Disciplina	Semestre	Ementa
UNIFECAP	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da contabilidade.
FUCAPE	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da Contabilidade: da natureza gerencial ao processo de regulação
UFMS	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da contabilidade.
PUC/SP	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Breve evolução histórica da Contabilidade
UNOCHAPECÓ	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil
UNB	Teoria Avançada da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil.
	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da teoria da contabilidade
USP	Teoria Avançada da Contabilidade	Eletiva	História da Contabilidade
UERJ	Fundamentos da Teoria Contábil	Eletiva	Origens e Evolução da Contabilidade; Desenvolvimento do Conhecimento Contábil; período anterior à Revolução Industrial; a construção da metodologia contábil – 1830/1900; causas do desenvolvimento contábil – 1900/1970
UNISINOS	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da contabilidade;
UEM	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Análise, discussão e reflexão crítica do processo evolutivo da teoria contábil.
UFPB	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da teoria da contabilidade
	Teoria Avançada da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil.

(conclusão)			
UFG	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Bases epistemológicas, metodológicas e históricas da teoria da contabilidade.
UFMG	Teoria Normativa da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da contabilidade
UFPE	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Forças Sociais e a Evolução do Pensamento Contábil
UFU	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil
UFES	Teoria da Contabilidade	Eletiva	O Pensamento Contábil (história e desenvolvimento)
UFRJ	Teoria da Contabilidade	Eletiva	A Evolução da Contabilidade
UFRN	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil.
	Teoria Avançada da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

Nos PPGs, os conteúdos de HC são ofertados dentro da disciplina de Teoria da Contabilidade (variações admitidas – Teoria Avançada da Contabilidade, Fundamento da Teoria Contábil, Teoria Normativa da Contabilidade), foram identificadas 21 disciplinas com estas nomenclaturas, todas elas eletivas. Os conteúdos não foram avaliados por conta da forma resumida de apresentação da ementa.

Nesta seção, a pesquisa restringe-se a observar a oferta de conteúdos em HC, sem entrar no detalhamento destes conteúdos, devido ao fato das ementas e programas apresentados pelas instituições não oferecerem maiores informações em relação aos assuntos abordados, portanto, não serão vinculadas às temáticas do Quadro 1.

4.4 DESALINHAMENTO DA OFERTA DE HC

UFSC, UFPR e FURG, oferecem conteúdos em HC na Graduação, mas não oferecem no PPG. UNIFECAP e UFRJ oferecem conteúdos em HC no PPG, mas não oferecem na Graduação. Estes desalinhamentos podem significar perda, de acordo com as métricas da CAPES, por não evidenciarem integração de conteúdos entre graduação e pós (CAPES, 2016).

4.5 NÃO HÁ OFERTA DE HC

Analisou-se as grades curriculares da USPRP e da UPM nas quais não foi localizada a disciplina específica de História da Contabilidade, por este fato, verificou-se as ementas e programas das demais disciplinas, principalmente, a disciplina de Teoria da Contabilidade, onde, conforme dados da pesquisa, concentram-se os conteúdos de

História da Contabilidade, na maioria das instituições analisadas. Constatou-se que USPRP e UPM não ofertam História da Contabilidade nem como conteúdo e nem como disciplina nas grades curriculares de seus cursos de Ciências Contábeis, tanto no nível de Graduação, como no nível de Pós-Graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar como a História da Contabilidade é oferecida nos Programas de Pós-Graduação recomendados pela CAPES, bem como de seus respectivos cursos de Graduação. A Pesquisa descritiva utilizou a abordagem qualitativa, onde foram analisados os programas e ementas de 27 IES, a fim de identificar a oferta de conteúdos e disciplinas em HC, nos níveis de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*.

Os resultados do estudo evidenciaram que a oferta de disciplinas específicas de HC é pouco observada. Das 27 instituições analisadas, somente 4 possuem disciplina de HC em suas grades curriculares em nível de graduação, destas quatro, somente duas oferecem a disciplina de mesma denominação no PPG. Em relação à oferta de conteúdos os resultados são mais expressivos, das 27 instituições analisadas, somente 2 não ofertam disciplinas e/ou conteúdos em HC.

Em relação às métricas de avaliação da CAPES, o resultado geral evidencia um alinhamento satisfatório entre Graduação e PPG, o item 2.4 do Relatório de Avaliação 2013-2016 da referida instituição, avalia o nível de inserção dos PPG nos cursos de Graduação, a este ponto de avaliação, atribui-se a conotação de boa qualidade às IES e o alinhamento de temas estudados entre os dois níveis de formação, pode ser vinculado a esta métrica.

Quanto às temáticas de estudo em HC sugeridas por Previts, Parker e Coffman (1990), Carmona (2007) e Carnegie e Napier (2012), verificou-se que diversas abordagens estão sendo estudadas nos cursos brasileiros, porém, nem todas as todos os assuntos sugeridos foram observados nos programas e ementas analisados.

Os resultados obtidos neste estudo não pretendem esgotar a verificação da oferta de HC nas IES brasileiras, outras abordagens podem ser futuramente analisadas, bem como, outros procedimentos de pesquisa podem ser utilizados, a fim de conferir profundidade maior à análise. Recomenda-se para estudos futuros dentro desta temática,

a análise das bibliografias utilizadas nas IES para os assuntos de HC, a percepção dos alunos em relação à importância dos estudos em HC e a busca por novas temáticas em HC complementares às sugeridas pelos autores citados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Valerio. Tito Antoni and the Internationalization of Accounting History Scholarship. **Accounting Historians Journal**, v. 44, n. 1, p. 109-111, 2017.

ANTONELLI, Valerio; SARGIACOMO, Massimo. Alberto Ceccherelli (1885–1958): pioneer in the history of accounting practice and leader in international dissemination. **Accounting History Review**, v. 25, n. 2, p. 121-144, 2015.

ARNOLD, A. J. Industrial profitability in the trans-World War II period, 1938–1950. **Accounting History Review**, v. 27, n. 1, p. 101-114, 2017.

BAKER, Charles Richard. From care of the poor to the great confinement: an exploration of hospital accounting in France. **Accounting History Review**, v. 26, n. 3, p. 259-284, 2016.

BARBEDO, Ângela Patrícia de Sousa Lima. **As tendências do ensino e da investigação académica na história da contabilidade em Portugal**. 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Instituto Politécnico do Porto. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2014. Disponível em: <http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/5049/1/DM_%C3%82ngela%20Barbedo_2014.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARROS, J. d'A. Os Campos da História: uma introdução às especialidades da História. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 16, p. 17-35, dez. 2004. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31928249/Os_campos_da_Historia_BARROS.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1513558141&Signature=4MQSe81nnFWsmFmZMRITVVQ8EVo%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DOs_campos_da_Historia_BARROS.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2017.

BASKERVILLE, Rachel et al. Accounting historians engaging with scholars inside and outside accounting: Issues, opportunities and obstacles. **Accounting History**, v. 22, n. 4, p. 403-424, 2017.

BAKER, Charles Richard. From care of the poor to the great confinement: an exploration of hospital accounting in France. **Accounting History Review**, v. 26, n. 3, p. 259-284, 2016.

BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: _____. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 46- 75.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2004a. Seção 1, p. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 29 out. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 9, de 29 de Setembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 out. 2004b. Seção 1, p. 17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces09_04.pdf>. Acesso em: 29 out. 2017

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul 2005. Seção 1, p. 16. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 29 out. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 29 de Março de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2006. Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2006/rces007_06.pdf>. Acesso em: 29 out. 2017.

BRASIL. Lei n.8.405. de 9 de janeiro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a instituir a fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e dá outras providências. **Presidência da República**: casa civil. Brasília, DF, 9 jan. 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8405.htm>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de Área: área 06 – Ciências Biológicas I. Brasília, DF: capes, 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/06_bio1_doc_area_2016.pdf> . Acesso em: 23 nov. 2017.

BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. In: _____. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CAPES. **Relatório de avaliação 2013-2016**: quadriênio 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/Administracao_v2.pdf> . Acesso em: 10 nov. 2017.

CARMONA, Salvador. Accounting History Research: Scope, Topics and Agenda. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.l.], v. 28, n. 75, p.321-325, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/rcf/article/view/138281/133723>>. Acesso em: 20 out. 2017

CARNEGIE, Garry D.; NAPIER, Christopher J. Accounting's past, present and future: the unifying power of history. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 25, n. 2, p. 328-369, 2012. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/09513571211198782>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

- CURY, Carlos Roberto Jamil. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 777-793, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v25n88/a07v2588.pdf>> Acesso em: 22 out. 2017.
- DEAN, Graeme; CLARKE, Frank; CAPALBO, Francesco. Pacioli's double entry—part of an intellectual and social movement. **Accounting History Review**, v. 26, n. 1, p. 5-24, 2016.
- DEEGAN, Craig. So, who really is a “noted author” within the accounting literature? A reflection on Benson et al.(2015). **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 29, n. 3, p. 483-490, 2016.
- DUFF, Angus; MARRIOTT, Neil. The teaching-research gestalt in accounting: A cluster analytic approach. **The British Accounting Review**, 2017.
- ESTEVE, Esteban Hernández. Fallecimiento de José María González Ferrando, decano de los actuales estudiosos de historia de la contabilidad en España. **De Computis-Revista Española de Historia de la Contabilidad**, v. 13, n. 25, p. 170-172, 2017.
- ESTEVE, Esteban Hernández. Aproximación al estudio del pensamiento contable español. De la Baja Edad Media a la consolidación de la Contabilidad como asignatura universitaria. PARTE 1. **De Computis-Revista Española de Historia de la Contabilidad**, v. 12, n. 23, p. 1-433, 2017.
- ESTEVE, Esteban Hernández. **Aproximación al estudio del pensamiento contable español**. AECA: Madrid, 2013.
- EVANS, Lisa; KAMLA, Rania. Language and translation in accounting. **ACCOUNTING HISTORY**, v. 26, n. 1, p. 53-55, 2016.
- FARIA, Ana Rita. Relevância, conteúdo e metodologia da investigação histórica em contabilidade. **Revista de Contabilidade e Comércio**, v. 237, p. 185-223, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/281820277_Relevancia_Conteudo_e_Metodologia_da_Investigacao_Historica_em_Contabilidade> Acesso em: 06 nov. 2017.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. A nova "velha história": o retorno da história política. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 265-271, 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/1937/1076>> Acesso em: 02 nov. 2017.
- FERRI, Paolo; LUSIANI, Maria; PARESCHI, Luca. Accounting for accounting history: An exploratory study through topic modeling approach. 2016.
- FILGUEIRAS, Maria Yêda Falcão Soares et al. Desafios e perspectivas para a integração graduação/pós-graduação em Ciência da Informação: o caso do ICI/UFBA. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 3, p. 51-66, 2012.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FITCHETT, Paul G.; HEAFNER, Tina L. Student demographics and teacher characteristics as predictors of elementary-age students' history knowledge: Implications for teacher education and practice. **Teaching and Teacher Education**, v. 67, p. 79-92, 2017.

FOWLER, Carolyn J.; KEEPER, Trish. Twenty years of Accounting History, 1996–2015: Evidence of the changing faces of accounting history research. **Accounting History**, v. 21, n. 4, p. 389-418, 2016.

GARCÍA, Juan José Martín. CONTABILIDAD CASTELLANA EN LA PRIMERA MITAD DEL SIGLO XIX: EL LIBRO DE CUENTAS DE MANUEL MARTÍNEZ LERMA. **De Computis-Revista Española de Historia de la Contabilidad**, v. 13, n. 24, p. 6-40, 2016.

GOODWIN, C. James. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2005. 584 p.

GUIMARÃES, José Maria Moreira. O que é História? **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, n. 10, 1925.

HEINSFELD, Adelar. **Sob a inspiração de Clio: uma introdução ao estudo da história**. 2ª ed. rev. São Paulo: DPP, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=_HMUBQAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=adelar+heinsfeld&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi3u8qR347YAhVJhJAKHZKTDm4Q6AEIKDAA#v=onepage&q=adelar%20heinsfeld&f=false>. Acesso em: 05 nov. 2017.

HIEBL, Martin RW; QUINN, Martin; MARTÍNEZ FRANCO, Carmen. An analysis of the role of a Chief Accountant at Guinness c. 1920–1940. **Accounting History Review**, v. 25, n. 2, p. 145-165, 2015.

MATTHEWS, Derek. The social class, educational background, gender and recruitment of American CPAs: an historical profile. **Accounting Historians Journal**, v. 43, n. 1, p. 121-155, 2016.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, p. 19-32, Jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2017.

PIERANTI, Octavio Penna. A metodologia historiográfica na pesquisa em administração: uma discussão acerca de princípios e de sua aplicabilidade no Brasil contemporâneo. **Cadernos EBAPE. br**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v6n1/v6n1a10>> Acesso em: 05 nov. 2017.

PREVITS, Gary John; PARKER, Lee D.; COFFMAN, Edward N. **An accounting historiography: subject matter and methodology**. **ABACUS**, v. 26, n.2, p. 136-158, 1990. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gary_Previts/publication/227844574_Accounting_

History_Definition_and_Relevance/links/574d8e8b08ae8bc5d15ba9ab/Accounting-History-Definition-and-Relevance.pdf. Acesso em: 05 nov. 2017

SCHMIDT, Paulo e SANTOS, José Luiz dos. Gênese dos controles contábeis. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE DA UFRGS, 2, 2017, Porto Alegre. **Anais do II Congresso de Contabilidade da UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

RODRIGUES, Lucia Lima et al. Accounting and taxation practices in the operation of slavery in Brazil. In: **The Italian and Iberian Influence in Accounting History: The Imperative of Power**. Routledge, 2017.

RODRIGUES, Lucia Lima et al. Accounting and taxation practices in the operation of slavery in Brazil. In: **The Italian and Iberian Influence in Accounting History: The Imperative of Power**. Routledge, 2017.

RODRÍGUEZ, Marta Palacios; CERVIÑO, Esther Fidalgo. Contabilidad del Temple de París: extracto de la cuenta de la candelaria del 2 de febrero de 1243 de Blanca de Castilla, Reina Madre de Francia. **De Computis-Revista Española de Historia de la Contabilidad**, v. 14, n. 26, p. 186-210, 2017.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Clovis V. O direito civil brasileiro em perspectiva histórica e visão de futuro. **Revista Inf. Legisl**, n.97, p. 163-180, jan./mar. 1988. . Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/181784/000432963.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 out. 2017.

SUÁREZ, Sonia Granado; CRUZ, Mercedes Calvo; PÉREZ, Candelaria Castro. Contabilidad nobiliaria: el Estado Condal de la Gomera (Canarias), 1695-1790. **De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad**, v. 14, n. 26, p. 155-185, 2017.

TOMS, Steven. Double entry and the rise of capitalism: keeping a sense of proportion?. **Accounting History Review**, v. 26, n. 1, p. 25-31, 2016.

VOLLMERS, Gloria. A Reexamination of Alan Sangster's Review of Jacob Soll's "The Reckoning: Financial Accountability and the Rise and Fall of Nations." **The Accounting Historians Journal**, v. 42, n. 2, p. 141-7, 2015.

ZEFF, Stephen A. **Forging accounting principles in five countries: A history and an analysis of trends**. Routledge, 2016.

ZEFF, Stephen A. An Annotated Bibliography of Published Writings on the US Accounting Principles Board, 1959–1973. **Accounting Historians Journal**, v. 43, n. 2, p. 142-149, 2016.